

O JABURU

ORGAM CRITICO E CARICATO

ANN. I | S. PAULO | JUNDIAHY, 27 de Março de 1904. | BRASIL | NUM. 2

«O JABURU».

EXPEDIENTE

Como não temos que dar satisfação a ninguém, não dizemos-vos o motivo por que temos deixado de publicar o nosso apreciadíssimo periódico.

Se foi por falta de «arame» ou por receio d'ello (o nosso jornal), ser apreendido pela policia não é da conta de vos meus caros e nobres leitores.

Concluaremos a publicação quando for de nossa vontade, em tempo indeterminado, pois que já vos disse não temos que dar a menor satisfação de nossos actos, a pessoa alguma.

Para que vos, caro e impreterito leitor, não zagueis pela nossa longa ausência, damos abaixo a luz da publicidade a uns versinhos de pé espaçado, escriptos pelo heroe e nunca esquecido homem de *letras* e que tudo solicita de parceria com o homem da k pivará.

QUE E' DOS ARAMES ?...



Corrronhenn...corrronhenn...corrronhenn...

Corrronhenn...nhenn...nhennhenn...

Corrronheennnnnnnn...

—Bravos, bravos, muito bem !...

—Mas, que é dos arames ? perguntou o já conhecido funileiro Mikaele.

—Ora pi...rulas ! Vá receber na pharmacia.

Eis ahí as quadrinhas:

Carrapicho e carrapato.

Pê de vacca e mocotó

Antonico pica fumo

Maneco toma rapé,

Filho de cabra é cabrito,

Filho de porco é leitão,

Filho de boi é bezerro,

Gente morta é defunto.

A cosinheira é creada

A copeira é também,

Eu também sou laranjeira

Carregadinha de tomates.

Sou socio de muitos clubs

Sem pagar mensalidades,

Quem quizer cobrar-me

Va no meu albergue.

Estes bellos versinhos,

Filhos de minha idéa-

Foram escriptos por mim

Na praia do riachinho.

ESPOLIO

Sendo eu homem sem nojo
E andando sempre na *viola*,
Resolvi pedir o estojo,
Lá da casa do Niculat

TESTAMENTEIRO

CONSTA...

— que um *sabio* solicita-
dor do nosso foro, vae so-
licitar do Meretissimo Sr.
Juiz, um mandato de *ha-
beas-corpus*, a favor dos
judas que por ventura pos-
sam ser presos no proximo
sabbado.

— que isso é inutil, visto
o *Aho Nito*, ter declarado
em publico, que não dará
ordem aos *poliças* para di-
zerem :

— *Teje Preso* — para os
ditos supra citados...

— que *A Folha* organ
imparcial, tem clamado no
deserto contra a chegada de
um comboio atopetado de
morpheticos...

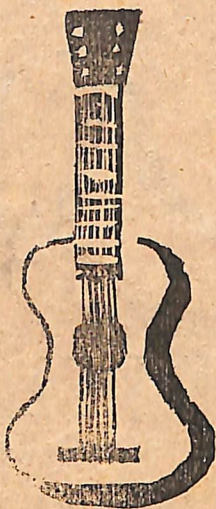
— que o culpado de sua
a ribação por estas plagas
é o nosso nobre collega *O
Jundiahense*, que tantos
reclamos fez do *serum anti-
lazarista* do dr. Lascas...as.

— que o mesmo collega
vendo agora que as suas
prophecias pelos *seruns*,
foi prejudicial a salubrida-
de publica, metteu sua vio-
linha no *piquí*... de um
dos morpheticos.

— que quem descobrio a
violinha no *sacco* de um
d'elles foi o Julio do Trem.

— que tendo o dito su-
pra citado encontrado, foi
emmediatamente consultar
ao redactor do *Direito*, e
em cuja redacção pol-a em
exposição.

— que são tantos os mor-



Reprodução correcta e
augmentada da viola encon-
trada pelo esperto Julio do
Trem, no piquá de um mor-
phetico.

pheticos n'esta cidade, que
até os mesmos pretendem
fundar um club o qual se
denominará *Jundiah Mor-
phetilabatico Club*.

— que os redactores d'*O
Jaburú*, mandaram para S.
Paulo, com permissão dos
do *Direito*, a violinha en-
contrada no piquá do mor-
phetico, para assim poder
figurar em um *cliché* no
presente numero do JABU-
RU'...

que umas *demi mondai-
nes*, queixaram-se ao viga-
rio, em um officio, de que
suas entradas não estavam
garantidas, visto o avassa-
lamento dos homens que
condusem com sigo o mi-
crobio da morphéa...

— que a queixa dada, foi
lembrança de um dos mui-
tos redactores d'*A Folha*...

— que o vigario em res-
posta, disse :—consolem-se
commigo, pois, nem a mi-
nha entrada está muito
garantida...

— que o K lepto deixou
de pagar uma continha á
um Araksaid, por ter o mes-
mo querido descontar no
aluguel da casa onde mora,
visto ser propriedade do
mesmo K lepto...

— que a dita continha foi
feita pela *exma. sra. d:
ThrezUrú*...com ordem fir-
mada pelo proprio punho...
digo mão do proprio...

— que consta e que ja
constava conforme já cons-
tou que o Jaburú, solici-
tador, deixou de solicitar,
passando a exercer e espi-
nhoso cargo de tapador de
bu...racos de taipas...

— que isto se dá quando
chove ou ameaça chover...

— Que quem não amar-
rou caudas de cães em la-
tas, foi o Ambrozio...

— que o mesmo levou da
fama, mais não tinha sido
elle o autor do amarramen-
to foi provado pela auto-
psia procedida no rabo do
pobre cão...

— que quem não amarra
não amarrou e nunca amar-
rará e nem pretende isso fa-
zer é o

K LEPTINHO

—co—

ESPOLIO

No barbeiro do largo
Da vacca, bebe-se o pojo;
Emquanto o nosso Lessa,
Do defunto quer o estojo.

INVENTARIANTE.

DEPOSITO

Acham-se recolhidos nos arsenaes do lixo, que fica nas traseiras do cemiterio, os seguintes objectos :

um masso contendo 400 exemplares de originaes da voz de moça do redactor de um collega local.

Uma gravata que servio ao João 100 Cab...eça por espaço de 5 mezes e ao jaburú por 12.

Um par de cornos, do Mikaele, collocar nos phonographos.

O pince-nez do Barboleta... auxiliar de uma officina typographica desta cidade.

A collumna de AVISOS ESPECIAES do *Jundiahyense*.

A machina rotativa marionni d' *O Direito*.

2000 arrobas de typos emprestados do nobre collega *O DIR...*

Uma capivára que servio de pasto ao Klepto.

A cadeia do relógio de metal sebo'a, do jaburú.

O saber e sciencia do
K PIVARA

— oo —

PARABENS

Por completarem annos no proximo sabbado, cumprimos :
primementamos :

As calças com duas furdellas no fundilho, do Jaburú.

O pincenéis (como diz o Gijo) do Patão.

O chapéu coco amarrotado de não Juquinha.

O RE...CURSO



Eis o Patão grasnando,
Olhando sempre p'ro ar.
Está esperando o recurso,
Que o Corouê vai mandar.

Nisto uns pombos pretos
Apparecem sobre o mar.
Um delles traz o re...curso
Que tanto se fez esperar.

Os restos mortaes do
Centro Recreativo do Largo da Matriz.

O realejo inconsolavel do
M. de Frango.

A faliha do Scheibel.
O chapéu de 3\$500 do
mesmo.

A bengalinha emprestada
do Jaburú.

A continha da cosinheira
do mesmo.

A conta do aluguel da
casa do citado.

A vontade da trancar com
uma trancona a cara de
um seu patricio, do Sylvio.

O jogo do celebre bicho
na casa Gentil.

As grades do nosso jardim.

A rede de exgottos d'esta
cidade.

A illuminação electrica.

A celebre lingua do linguado

LINGUARUDO.

ADVINHA



Dirão os nossos amaveis leitores :

—O que significa aqui esta philomenica caricatura de mulher ?

E eu vos responderei :

—Esta mulher não representa aqui simplesmente uma philomenica caricatura de mulher, ella se aqui está é para que descubrais nella a figura de um quadrupede de quatro pés, deneminado cavallo.

E o leitor que descobrir onde ella está e nos mostrar ganhará como premio uma bannana assada e já descascada.

CURSANDO

Quando o telegrapho deu a noticia de que o recurso fora concedido, o Manduka Gome, se achava-se (o Scheibel não está por ahi), em companhia do typographo do *Torto*.

Elles apressados treparam da estação para a cidade, á dar aos companheiros, a grande nova, e aí do Manduka que logo avisou uma bella joven que se achava-se (me desculpe-me Julico) recostada no peitoril da sacada da casa dos pais della, o nosso Manduka Gome, perfilou-se todo, e disse ao seu nobre companheiro, c'om ar arrogante:

—Aquella cor branca della não é artificial nem tampouco natural!

Ao que respondeu o seu companheiro :

—Qual não é. Aquillo devido ao uso de maus pós d'arroz, com que se pinta, comprados no loja daquelle kul-ara alli da esquina.

Retrucou o Manduka Gome :

—Qual maus pós d'arroz, já te explico tudo, aquillo é de 10gostos de não poder se apoderar-se (seu Julinho) d'alma minha, não vês no rosto della uma marcona? Foi de desgosto de eu ter desprezado uma sabiá que ella tinha, e m'o havia da-

PROCESSO KNOT



Os leitores devem estar lembrados de um processo promovido pela tenda da rua Barão, contra o nosso deleguê dr. Paulo Arbues.

O clichê que apresentamos acima, reproduz o Jabirú, no momento em que procurava o retrato de um ferido qualquer para fazel-o passar pelo Knot, que elle dizia ter sido espancado pelo carcereiro e praças do destacamento, a mandato do dr. Paulo Arbues.

Como todas, mais esta calumnia tramada pelo dito Jabirú, tornou-se em agua de barrella.

do no dia de seu anniversario, se queimou-se (?) com mel d'abelha quente.

—Em fallando, em sabiá, disse o do *torto*, o Julinho possui uma muito bonita, e ella trina maravilhosamente.

—Não me falle-me (voce est'ahi Juhico) em tri-

nos de passaros, fazes me lembrar a voz sonora dessa tada de bellezas.

Nisto elles entraram na casa do Adolpho Dias, que fica no n.º. 69 da rua por onde elles trajectavam, e quem nada mais poule ouvir foi o

BARRIGA DESTEM...

—co—

ESPOLIO

Diz o Lessa

—Sou o rei da pacatez

Não dou tiro de pistola, Mas avango, quando posso, No estojo do Nicóla.

TESTAMENTEIRO

— oo —

IMPRICANÇA

Cneguemo oje na vila co a mãsideis de un cordero, ieu i minha cumadre nha Zefa do colgo fundo, i ja fumo direito pra loja que vaceis chamão de Mascote, i la chégamo ieu i minha cumadre, i ja fumo pidiado pros home que durrubaçe fazentaiada po riba dos balcões, intóce cumeceime a indaga dos preço das tal fazendaiera, i fui contravando eu a cumadre dos presso d'quela tropa de fazendaria. Mais canada a cumadre sitinha fucado osoio pruma saia ja custurada questava inriba dum caxão e ja pregunto pro ome vace querera treis mi reis pra quella saia, i esomes da loja diçero pode ergue a saia, é sua, praque elle diçe iço eu ja fui ergueno a saia da cumadre. Juca